



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

O Lugar Ocupado pela Educação Física na Educação Infantil do Campo num distrito do município de Feira de Santana.

Hiago Borges Moreira¹; Elizabete Pereira Barbosa²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Licenciatura em Educação Física, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: hiago.borgesfsa@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: betueufs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Educação Infantil, Educação Infantil do Campo..

INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado “O Lugar Ocupado pela Educação Física na Educação Infantil do Campo num distrito do município de Feira de Santana” teve como objetivo analisar o lugar que Educação Física ocupa na Educação Infantil do Campo, num distrito do município de Feira de Santana. Trata-se de resultados do Plano de Trabalho de Iniciação Científica que faz parte de uma pesquisa maior denominada “Educação Infantil na zona rural: caracterização e análise do cenário de implementação das políticas de educação do campo no município de Feira de Santana. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é parte integrante e essencial para o desenvolvimento da criança. Assim a Lei de Diretrizes e Bases da Educação –LDB 9.394/96 institui em seu Art. 29. que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Diante dessa reafirmação jurídica fica evidente a importância da Educação Física como componente pedagógico para contribuir no desenvolvimento global das crianças. No tocante a Educação do povo camponês, para entendermos como ela está, precisamos entender de onde ela veio, para isso contamos com Pereira, o qual relata

Para compreender o processo de exclusão dos sujeitos do campo das políticas públicas voltadas à educação, precisamos ter clareza que o processo de colonização do Brasil foi marcado por lutas e ausência de direitos (...)envolvendo a grande maioria da população colona, escrava e aborígine. O modo de produção colonial, pensado pelos portugueses, não priorizava a construção de uma nova nação para todos seus habitantes e tem na exploração dos recursos e do homem, em benefício de uma classe, seu principal alicerce.(PEREIRA, 2016, p. 36)

No que tange a Educação Infantil no campo, segundo Lima se faz necessário um trabalho para valorização do saber social e do modo de vida do camponês, ainda segundo o autor:

[...] só um trabalho educativo que valorize a vida no campo e propicie a integração do saber produzido no cotidiano do homem camponês (...) com o conhecimento formal (...) em um constante processo coletivo de fazer e

refazer pode tornar possível uma educação significativa que atenda as necessidades de todo o coletivo campesino, que considere as especificidades do campo, a troca de experiências, a tomada de decisão coletiva, respeitando as condições reais da vida no campo.(LIMA, 2013, p 2)

Nesse sentido, se pode pensar a Educação Física, como componente que contribui para a proposta de valorização da Educação do Campo, contribuindo na aprendizagem das crianças. De acordo com (Brasil, 1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art.26, § 3º “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar(...)” Sabendo que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Física deve estar presente na organização pedagógica da escola, pois, irá auxiliar nos processos de desenvolvimento intelectual, físico, psicológico e social. Portanto, ancorado nos fundamentos teóricos e nas determinações jurídicas os resultados desta pesquisa apontam como está organizado o trabalho da Educação Física na Educação Infantil do Campo, num distrito do município de Feira de Santana. Dessa forma, este estudo contribuirá com as discussões e avanços na área, sendo fato a existência de pouco material produzido em dados e análise sobre a temática. Muitos são os desafios no exercício da docência com Educação Física na Educação Infantil do Campo, entretanto, com o trabalho foi possível identificar como as professoras compreendem as contribuições e reconhecem a necessidade e importância da Educação Física na Educação Infantil do Campo

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A primeira etapa foi a pesquisa bibliográfica e o levantamento da produção de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca foi organizada através de uma delimitação de temporal; geográfica; da natureza do trabalho (teses e dissertações); temas.. O estudo teórico de textos, o levantamento da produção, o levantamento de dados junto a secretária municipal de Educação (SEDUC), foram procedimentos metodológicos essenciais para a realização das entrevistas na escola conforme estava previsto no plano de trabalho. As entrevistas foram realizadas numa escola, localizada no distrito de Humildes, a cerca de 17 km da cidade de Feira de Santana. Contamos com a participação da “GESTÃO” e da “PROFESSORA 1”. As mesmas participaram da entrevista semiestruturada e responderam a um questionário, contendo 20 questões.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A pesquisa revelou que a Educação Física ocupa um lugar restrito na Educação Infantil do Campo em Feira de Santana. Não existe nenhum professor com Licenciatura em Educação Física presente na instituição, segundo a gestão, nunca houve a solicitação por parte da escola. A gestão, por sua vez, reconhece a importância do trabalho com a matéria, ou melhor, com a temática corpo e movimento na escola. No entanto, ficou evidente uma visão de valorização da Educação Física, como uma matéria que prioriza somente o adestramento do movimento, visão que remonta, em partes, o início da Educação Física, pensada para adestrar os corpos a serviço da elite proprietária do capital, Soares(1994.p. 60) relata um pouco desse histórico

(...) a classe no poder,(...) do século XIX, tinha plena consciência da importância da força física do trabalhador. "Regenerar", "revigorar" esse corpo debilitado(...), devolver-lhe a, "saúde física", sem, entretanto, alterar

substantivamente suas condições de vida e de trabalho era o seu discurso nesta nova fase do capitalismo(...)

Essa orientação de Educação Física parece não ter saído do imaginário popular e nem do profissional, isso foi percebido em certos momentos da entrevista, onde a ideia de Educação Física para “tranquilizar” corpos agitados é colocada. A gestão reafirma que as crianças chegam “cheias de energia” e que as contribuições da Educação Física seriam no sentido de extravasar. No mesmo sentido, a professora ressalta que os conteúdos da matéria, podem contribuir para a movimentação corporal da criança. Mas reconhece o papel fundamental desses conteúdos no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e outras aprendizagens. Essa inclinação pela utilização mais prática da Educação Física, muitas vezes, não pode ser jogada como de inteira responsabilidade da professora da Educação Infantil, possivelmente sendo resultado de outras questões, Sayão(2002, p.58) aponta que

No caso da educação infantil e da educação física, cabe também aprofundar os estudos relacionados à formação das profissionais que atuam com crianças de zero a seis anos. Isto implica questionar profundamente a concepção racionalista que, historicamente, permeia tanto as práticas educacionais quanto a formação docente, pois a produção dos sujeitos humanos tem sido um constante inculcamento da disciplinarização de seus próprios corpos.

É necessário avançar dessa ideia de uma Educação Física militarizada/higiênica, é preciso buscar outras referências que vislumbrem outros aprendizados (culturais, sociais, afetivos...) que a cultura corporal proporciona. Nesse sentido a professora entrevistada ressalta a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil do Campo. Relação que é apoiada também por Sayão(2002, p.65).

(...)torna-se cada vez mais evidente que, para pensar a educação física no âmbito do trabalho pedagógico com crianças(...), faz-se necessário articularmos diferentes (...) profissionais. Assim como na construção de um mosaico, estes/as profissionais vão articulando saberes e práticas que não podem ficar reduzidos(...) a uma única área do conhecimento.

Assim, percebemos que o trabalho em conjunto na escola vai possibilitar um compartilhamento de aprendizados e conhecimentos, beneficiando todos. Assim fica claro que a Educação Física ainda ocupa um lugar de pouca visibilidade na escola e o trabalho não é desenvolvido com um profissional licenciado na área com vistas ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Após análise de dados coletados ficou evidente que o trabalho com os conteúdos da cultura corporal são realizados de forma esporádica, sem um planejamento específico e sem a presença de um profissional licenciado em Educação Física. A temática “corpo e movimento” é trabalhada pela professora da classe licenciada em Pedagogia. O levantamento de dados na SEDUC no município esclareceu que a presença do professor de Educação Física se faz escassa na maioria das instituições de Educação Infantil do campo. A falta desse professor nessa etapa, pode acarretar prejuízos como a falta de aprofundamento nos conteúdos da cultura corporal, sendo

apontada pela própria gestão e pelas professoras , como elemento prejudicial ao ensino e aprendizado dos conteúdos da disciplina, visto que o maior domínio desses conteúdos se fazem presentes nos professores com Licenciatura em Educação Física, sendo sua formação voltada para tal temática. A pesquisa revela que existe a necessidade da presença desse professor na escola de Educação Infantil, para organizar um trabalho pedagógico com foco no desenvolvimento de diversos aspectos da vida da criança, envolvendo habilidades motoras, as habilidades sociais, afetivas e cognitivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 06 de setembro de 2018.

LIMA, L.P. F. A escola na perspectiva da educação do campo e no contexto das lutas dos movimentos sociais. Universidade Federal da Paraíba (Campus I) João Pessoa / PB, 2013

PEREIRA, P. Organização do Trabalho Pedagógico na Escola do Campo: uma proposta de formação de professores. Centro de formação de professores – cfp programa de pós-graduação em educação do campo mestrado profissional em educação do campo , Amargosa, 2016.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002

SOARES, Carmen. Educação Física, Raízes Europeias e Brasil. Editora Autores Associados. 1994.